

Aspectos Socioeconômicos, Culturais e Crenças de Jovens Estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do RS

Lucas Antunes Machado
Bolsista de Iniciação Científica (BPA/PUCRS)
lucas.machado@outlook.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Pires Corrêa de Lacerda
Co-orientadora: Profa. Dra. Patrícia Krieger Grossi

Objetivo

Investigar os aspectos socioeconômicos, valores culturais e crenças de jovens estudantes de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

✓ **Participantes:** 4998 estudantes (16-29a) de ambos os sexos (43,5% do sexo masculino e 56,3% do sexo feminino) de uma Instituição Universitária do Estado do Rio Grande do Sul.

✓ **Instrumentos e Procedimentos:** Questionário online sobre aspectos socioeconômicos, culturais e crenças de jovens. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

✓ **Análise dos Dados:** Os dados foram tabulados em planilhas Excel e submetidos a análise estatística descritiva simples - SPSS (Statistic Package for Social Sciences).

Método

Introdução

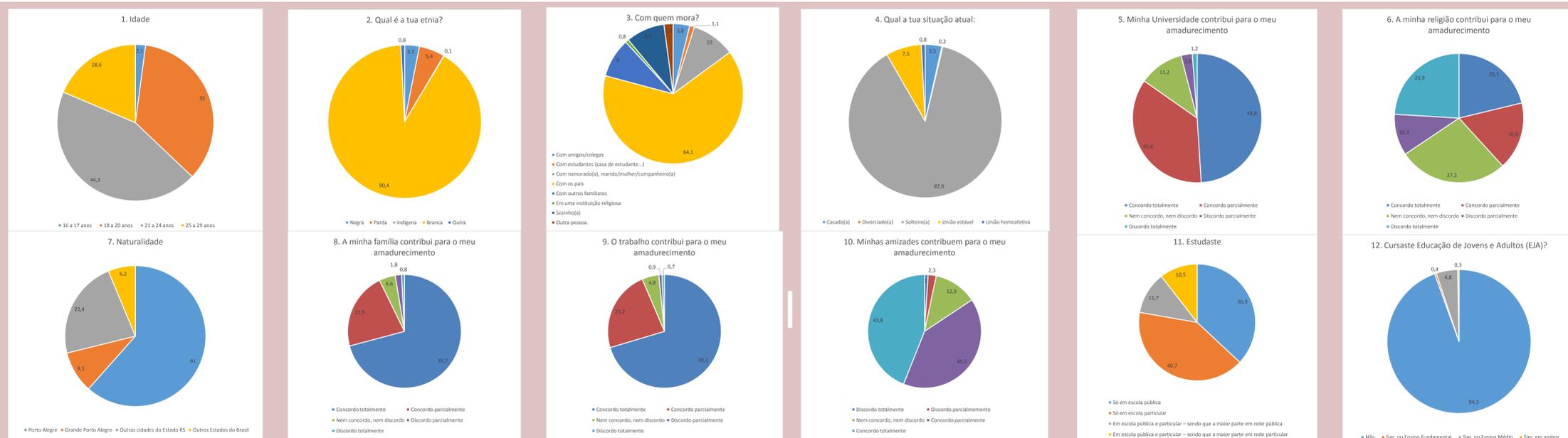
A categoria juventude vem sendo, historicamente, descrita como fase de transição para a vida adulta, cujo principal critério de definição é a idade. Autores como MARGULIS e URRESTI (1996) e DAYRELL (2003, 2007) alertam para importância de rever tal descrição visto que a literatura aponta para a superação de ideias que entendam a juventude, prioritariamente, a partir de critérios etários, de transição ou ante-sala da adultez (CARRANO, 2000; 2003; POCHMANN, 2004).

Os estudos que abordam a temática da juventude devem levar em conta múltiplas variáveis: extrato social, etnia, gênero, classe social, raça, diferenças culturais, valores, entre outros, que ultrapassem os limites puramente biofisiológicos (CARRANO, 2003; FREIRE FILHO; LEMOS, 2008).

Nesse sentido, as culturas juvenis devem ser analisadas desde uma perspectiva sociocultural, o que implica o reconhecimento do caráter dinâmico, histórico e descontínuo dessa categoria (REGUILLO, 2012).

Os jovens não constituem uma categoria homogênea (DICK, 2003; POCHMANN, 2004; REGUILLO, 2012), o que coloca em questão a construção de uma definição universal dessa categoria, tendo em vista que os critérios que a constituem são históricos e culturais (DAYRELL, 2003; 2007).

Resultados



•63,6 declaram contar com pessoas que os apoiem em momentos de dificuldade

•63,7 declaram ter uma religião e 37,8 reconhecem que suas crenças espirituais dão significado para suas vidas

Conclusões

- Conclui-se que os resultados da pesquisa apontam para uma diversidade de jovens que transitam nesta Instituição de Ensino Superior.
- A identificação dos aspectos socioeconômicos, culturais e crenças dos jovens estudantes dessa Instituição Universitária são importantes na medida em que podem contribuir para a construção de propostas metodológicas e pedagógicas mais sintônicas com a realidade dos jovens estudantes.
- Nesse contexto, verifica-se que os jovens pesquisados demonstram ser uma categoria heterogênea que carregam consigo marcas dos processos sociais, políticos, econômicos, relacionais e culturais de seu tempo.

Referências

- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. RJ: Edições 70, 1977.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- _____. **Os jovens e a cidade**: Identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas. Rio de Janeiro: Relume Dumar: FAPERJ, 2002.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 24, p. 40-52, set/out/nov/dez. 2003.
- _____. O jovem como sujeito social. In: FÁVERO, Osmar. et al. (Orgs.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007. 284 p.
- DICK, Hilário. **Gritos Silenciosos, mas Evidentes: Jovens Construindo Juventude na História** São Paulo, SP: ED. Loyola 2003.
- FILHO, João Freire e LEMOS, João Francisco de. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a "Geração Digital" na mídia impressa brasileira. **Revista comunicação, mídia e consumo**. São Paulo vol.5 n.13 p.11-25 jul. 2008.
- MARGULIS, Mario e URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In Margulis, M. (org.). **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996.
- POCHMANN, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: NOVAES, Regina; VANUCHI, Paulo (Orgs.). **Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação, Cultura e Participação**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. pp. 217-241.
- REGUILLO, Rossana. **Culturas Juvenís: Estratégias del desencanto**. Siglo Veintiuno editores, 2012.

